

Variabilidade para Descritores em uma População de Azevém da Cultivar Comum

Fernanda da Silva Sedrez¹, Andréa Mittelmann², Elizandro da Silva Pires³ e Rubens Pereira do Amaral³

Introdução

O azevém é uma gramínea de ampla utilização como forrageira de inverno na Região Sul do Brasil. É muito apreciada em função do seu elevado potencial produtivo, excelente qualidade, facilidade de manejo, assim como grande adaptabilidade às condições ambientais dessa região (CARAMBULA, 1977).

Os caracteres realmente importantes em uma espécie forrageira são aqueles que afetam o desenvolvimento das plantas, a persistência e o valor nutritivo, mas a importância relativa de cada caráter dependerá em grande parte dos estresses impostos pelo ambiente e por fatores genéticos e pelo tipo de produção animal envolvido (MITTELMANN et al., 2004). Já os descritores são características mensuráveis ou subjetivas de um acesso e são aplicados na caracterização e avaliação de coleções de germoplasma para tornar suas propriedades agrônomicas conhecidas. Os descritores são também utilizados como forma de diferenciar cultivares para efeito de proteção.

Em forrageiras alógamas como o azevém, ainda são pouco discutidos no Brasil os critérios de avaliação da distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade (DHE) de cultivares. Grande variabilidade intrapopulacional tem sido observada em azevém para diferentes caracteres (CASTRO, 1999; MITTELMANN et al., 2004). Assim, o objetivo deste trabalho foi contribuir para esta discussão, avaliando a variabilidade entre plantas de azevém em uma população da cultivar Comum para um conjunto de descritores.

Material e métodos

Este trabalho foi conduzido na Estação Experimental Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado localizado no Capão do Leão, RS. A população de azevém da cultivar Comum foi semeada em bandejas no dia 20/06/08 e mantida em casa de vegetação. No dia 02/07/2008, foram transplantadas para o campo 60 plantas, distribuídas em linhas de seis plantas com espaçamento de 0,5 m entre linhas e entre plantas na linha.

As características avaliadas pertencem ao grupo de descritores do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento utilizados para proteção de cultivares

(http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/SERVICOS/CULTIVARES/PROTECAO/FORMULARIOS/AZEVEM_FORM_SNPC_28_12_07P_0%20ATUALIZADO%20EM%2029%2007%202008.DOC).

As características avaliadas foram: vigor (avaliação visual, nota de 1 a 5, sendo 1= baixo vigor; e 5= alto vigor), hábito de crescimento (1= ereto, 3= intermediário e 5= prostrado), comprimento de folha e largura de folha (avaliação visual) intensidade da coloração verde das plantas, altura de planta e largura de planta (período vegetativo), número de dias para o florescimento, número de espigas, altura e largura da planta ao natural no início do florescimento, comprimento e largura da folha bandeira, comprimento da haste mais longa, incluídas as inflorescências (quando completamente expandidas), comprimento do entrenó superior, comprimento da inflorescência, número de espiguetas por espiga, densidade da espiga, comprimento da gluma externa (mm), comprimento da espiguetas basal (mm).

Foi realizada a análise descritiva dos dados, apresentando para cada característica os valores mínimo e máximo, a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação.

Resultados e discussão

Para as características qualitativas como comprimento e largura de folhas, intensidade da coloração verde e densidade da inflorescência, todas as plantas tiveram o mesmo comportamento. A população se caracterizou por folhas de comprimento e largura médios, coloração verde médio e inflorescência densa.

O vigor das plantas variou de intermediário a baixo, sendo a maior nota de 3,5 e a menor nota foi 1 (Tabela 1). Em outra população de azevém, uma variabilidade ainda maior foi observada, com notas de 1 a 5, média 2,38 e desvio padrão de 0,83 (MITTELMANN et al., 2004). As notas atribuídas para hábito de crescimento vegetativo contemplaram toda a escala de notas, obtendo média de 2,93, que é considerado como hábito intermediário. Entretanto, há grande variabilidade dentro da população, com 16,6% de plantas eretas, 63,4% intermediárias e 20% prostradas.

Com base no coeficiente de variação podemos afirmar que houve variabilidade entre as plantas da população para todas as características quantitativas. O menor coeficiente

1. Acadêmica do Curso de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. E-mail: fernanda-sedrez@bol.com.br

2. Pesquisadora em Melhoramento Vegetal, Embrapa Gado de Leite/Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, CEP 96001-970, Pelotas - RS. E-mail: andream@cnppl.embrapa.br

3. Alunos do Curso de Agropecuária, Escola Técnica Estadual de Canguçu.

de variação, de 11,04%, foi para a característica número de dias para o florescimento. Os maiores coeficientes de variação foram para as características hábito de crescimento, altura medida no período vegetativo, largura de planta medida no início do florescimento e vigor (Tabela 1).

O número de dias para o florescimento, característica importante na diferenciação de populações e também por estar relacionada à qualidade e tempo de utilização da forragem, variou de 89 a 134 dias. Esses dados confirmam a precocidade da cultivar Comum, já observada em outros trabalhos. Outra população coletada no Rio Grande do Sul apresentou, também, grande variação entre plantas, porém uma média de 176 dias para o florescimento (MITTELMANN et al., 2004).

A grande variabilidade dentro de populações tem sido observada no azevém e em outras forrageiras (CASTRO, 1999) e é devida, em parte, ao sistema reprodutivo dessas espécies. A pesquisa tem mostrado que há grande variabilidade genética dentro de populações naturais de espécies alógamas (EASTON, 1983).

O sistema de proteção de cultivares utiliza o conjunto de descritores aqui avaliados para comprovar não só a distinguibilidade, ou seja, existência de diferenças entre cultivares, como também a homogeneidade. Como pudemos observar, as populações de espécies forrageiras como o azevém tendem a apresentar certo grau de heterogeneidade, o que é desejável. Embora não seja uma espécie perene, o azevém possui deiscência natural das sementes e, com o manejo adequado, é possível manter a pastagem sem necessidade de nova semeadura. Desta forma, a existência de diferenças genéticas dentro da população permite uma maior estabilidade perante variações climáticas. O grau de heterogeneidade das cultivares já existentes deverá servir de guia para o nível de heterogeneidade a ser aceito em novas cultivares.

Conclusão

Para a maioria dos descritores oficiais de azevém, exceto as características qualitativas, há grande variabilidade dentro da população da cultivar Comum avaliada.

Referências

CARAMBULA, M. **Producción y manejo de pasturas sembradas**. Montevídeu: Hemisfério Sur, 1977, 476 p.

CASTRO, C. M. **Caracterização morfológica e molecular de populações de azevém anual**. 1999. 68f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Pelotas.

EASTON, H. S. **Ryegrasses**. In: SMITH, H. C. (Ed.) *Plant breeding in New Zealand*. Wellington: Butterworths, 1983. p. 229-236.

MITTELMANN, A.; MORAES, C. O. C.; POLI, C. H. E. C.; NESKE, M. Z.; BRANDOLT, T. L.; ANILLO, L. C. Variabilidade entre plantas de azevém para caracteres relacionados à precocidade. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 34, n. 4, p. 1249-1250, 2004.



II SIMF Simpósio Internacional sobre Melhoramento de Forrageiras

9 a 12 de novembro de 2009
Campo Grande, MS



FICHA CATALOGRÁFICA

Simpósio Internacional sobre Melhoramento de Forrageiras (2. : 2009 : Campo Grande, MS)

Anais do II Simpósio Internacional sobre Melhoramento de Forrageiras. Campo Grande : Embrapa Gado de Corte, 2009.

Material bibliográfico em forma de CD-Rom.

**II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS - 09 a 12 de novembro de 2009. --
Campo Grande : Embrapa Gado de Corte, 2009**

ISBN 978-85-297-0236-0

1. Melhoramento Genético de Plantas. 2. Forrageiras. 3. Biotecnologia Aplicada Ao Melhoramento.

Observação: A revisão dos textos é de inteira responsabilidade dos seus autores



II SIMF

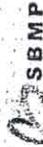
Simpósio Internacional sobre Melhoramento de Forrageiras

9 a 12 de novembro - Campo Grande - MS

COMITÊ EDITORIAL

Dr. Carlos de
Dr. Luciano de
Dr. Romário de Mattos, Sílvio de F. e

Entrar



Membro de
Associação Brasileira
de Melhoramento



ISSN 016-85-297-0236-0